

# — Identificação e manejo de situações de violência no contexto de desastre no Rio Grande do Sul



GPeVVIC  
Grupo de Pesquisa  
Violência, Vulnerabilidade  
e Intervenções Clínicas

PUCRS

# Sumário



Introdução - 2

Identificando situações de violência - 3

Formas de manifestação de violência - 4

Acolhimento em situação de violência - 8

Especificidades do acolhimento com crianças - 13

Você sabia? Primeiros Socorros Psicológicos -14

Encaminhamentos de casos de violência - 15

Referências - 18

# Introdução:

Esta cartilha tem como objetivo informar e educar profissionais e voluntários sobre a atuação em casos de violência interpessoal identificados em abrigos no contexto das enchentes causadas pela crise climática no Rio Grande do Sul em maio de 2024.

Durante crises humanitárias, desastres e emergências, pessoas que já estavam em situação de vulnerabilidade e/ou exploração, devido às desigualdades pré-existentes, podem estar mais suscetíveis a experienciar diferentes formas de violência. Esse pode ser o caso de crianças e adolescentes, mulheres, pessoas trans, pessoas idosas e pessoas com deficiências.

# Identificando situações de violência

A **violência** é definida pela Organização Mundial da Saúde como o uso intencional da força ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

A **violência interpessoal**, ou seja, que acontece entre os indivíduos, pode ser reproduzida por **membros da família** - não se restringindo a laços consanguíneos -, por **parceiros(as) íntimos(as)** - atuais ou ex-, e por **pessoas desconhecidas** e/ou que não mantém relações de qualquer natureza.

Além disso, a violência pode ser reproduzida de diferentes formas. O **reconhecimento de sinais de tensão e conflito** pode ser crucial para a prevenção e o manejo adequado da violência.



## Atenção as formas de manifestação da violência

**Violência física** - Qualquer conduta que ofenda a integridade ou a saúde corporal do indivíduo. Exemplos: golpes, empurrões, beliscões, tapas, socos, chutes, puxões de cabelo, uso de armas de qualquer natureza, restrição de movimento, entre outros.

**Violência psicológica** - Engloba quaisquer comportamentos que tenham a intenção de diminuir a autoestima e de humilhar a outra pessoa. Exemplos: isolamento social, humilhação, manipulação, insulto, chantagem, exploração, limitação do direito de ir e vir, violação da sua intimidade ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica.

**Violência sexual** - Compreende qualquer ato ou tentativa de prática sexual, comentários ou avanços indesejados e não consentidos pela outra pessoa (manipulações, chantagens emocionais, insistência etc.); atos para comercializar ou utilizar de outra maneira a sexualidade de uma pessoa através de coerção e exposição indevida a conteúdo sexual.



**Abaixo seguem algumas particularidades de grupos distintos:**

**Abuso sexual contra crianças e adolescentes -**

Qualquer comportamento que envolva sexualmente crianças e adolescentes, visto que estes ainda não têm capacidade física e emocional para compreender ou autorizar o que está acontecendo. Exemplos: toques, carícias, cantadas, ato sexual (com ou sem penetração), falar palavras "de baixo calão" em relação ao sexo, mostrar material pornográfico, expor partes íntimas, manter relação sexual na frente da criança, permitir que a criança seja abusada em troca de dinheiro ou favores, entre outros.

### **Violência sexual contra pessoas adultas -**

forçar qualquer tipo de prática sexual, introduzir objeto ou órgão nas partes íntimas da pessoa por meio de violência ou ameaça, tocar sem permissão, impedir que tome pílula anticoncepcional ou o uso de preservativo, entre outros. Estar em uma relação íntima com uma pessoa não torna direito dela forçar, manipular ou insistir para a consumação de uma relação sexual com seu(sua) parceiro(a).

Mulheres estão em maior vulnerabilidade para sofrer esse tipo de violência.

### **Abuso sexual contra pessoas com deficiência -**

alguns tipos de deficiência podem conferir menor poder de ação, como limitações físicas e/ou cognitivas, que impedem a pessoa de consentir qualquer tipo de ato sexual e que podem torná-las mais vulneráveis à violência. A violência pode ocorrer tanto por familiares, quanto por parceiros(as) íntimos(as) ou pessoas desconhecidas.

**Abuso sexual conta pessoas idosas** - algumas pessoas idosas que possuem limitações físicas, cognitivas e/ou emocionais podem se tornar mais suscetíveis a casos de violência sexual, principalmente aqueles que se encontram em situação de dependência total de outra pessoa para a sobrevivência, como os casos de idosas(os) acamadas(os). Tais limitações podem diminuir a capacidade de entendimento e de consentimento, e até mesmo impossibilitar tais ações. O abuso pode ocorrer tanto por pessoas cuidadoras responsáveis (familiares ou não), quanto por uma relação íntima ou pessoas desconhecidas.



**A presença de monitoramento constante por profissionais e voluntários e a consideração pelas particularidades de cada grupo são elementos importantes para a promoção de segurança, para a prevenção e para a identificação de uma possível situação de abuso.**



# Acolhimento de pessoas em situação de violência

## Acolhimento

Ao ouvir o relato de violência, devemos ser empáticos e validantes. Não devem ser feitos comentários ou perguntas que possam culpabilizar a vítima ou justificar a violência. Ainda, devemos tomar cuidado para não impor crenças pessoais, inclusive religiosas/espirituais durante a escuta. O acolhimento deve levar em consideração a experiência da pessoa e não de quem está acolhendo.

## Criar ambiente seguro

Devemos assegurar a confidencialidade e a privacidade do indivíduo que está relatando a violência, mas não prometer sigilo, pois teremos que relatar a situação ao realizar os encaminhamentos necessários. A privacidade deve ocorrer dentro do possível, seja em um local mais afastado dentro do próprio estabelecimento, ou em tom de voz regulado para não dar margens a vazamentos de informações. A situação que for relatada para um profissional e/ou voluntário, não deve ser livremente compartilhada com demais de forma a expor a vítima.

## Atenção

É necessário prestar atenção plena ao relato, seja por meio de gestos que demonstrem a presença da escuta ou de reflexos do conteúdo falado (ex.: repetir o que a pessoa disse ou o sentimento descrito), entre outras formas. A percepção de que está recebendo a devida atenção torna o ambiente mais confortável para a pessoa acolhida.

## Não fazer perguntas indutivas



O cuidado em não emitir perguntas indutivas é importante para assegurar que a pessoa acolhida traga conteúdos autênticos de suas necessidades e preocupações.



Por exemplo, em vez de perguntar:  
**“Você foi violentada, certo? Foi seu marido? Ele te bateu?”**



Você pode perguntar:  
**“Você pode me contar o que aconteceu?”** que abre espaço para uma resposta aberta.

## Não fazer perguntas desnecessárias



Evitar solicitar detalhamento da situação. O acolhimento deve ter como objetivo escutar o relato livre da pessoa e validar sua experiência demonstrando empatia e credibilidade. **O acolhimento não deve ter fins investigativos, produção de provas ou checagem de evidências para analisar veracidade.** Estes últimos procedimentos serão realizados por autoridades competentes.



**No acolhimento informações que indiquem suspeita ou confirmação de violência devem ser reportadas para equipe responsável pelo abrigo para notificação e encaminhamentos necessários para proteção.**

## Respeitar possíveis dificuldades no relato

Devido ao evento ser demasiadamente estressante, a pessoa acolhida pode manifestar falas confusas e desorientadas. **Ajudar a trazer a pessoa para o presente com paciência e cuidado, sobre como ela está, onde e com quem pode auxiliar no entendimento sobre o ocorrido e na expressividade de pensamentos e emoções.**

## Agradecer a confiança

**Esse passo é fundamental, pois demonstra respeito e elucida a importância da pessoa acolhida enquanto indivíduo.** É fundamental afirmar que a pessoa não tem nenhuma culpa ou responsabilidade da violência que sofreu. O reforço da sua autonomia é fundamental visto que a situação vivenciada pode despertar sensação de incapacidade e de desesperança.



Outro ponto importante que profissionais e pessoas voluntárias devem estar atentas ao atuar neste contexto é a identificação de necessidades de segurança que as pessoas amparadas venham a ter. Por exemplo, **se há a presença de mulheres que possuem medida protetiva contra algum agressor. Estas identificações conferem maior segurança à integridade física de pessoas em vulnerabilidade.**



Além disso, pessoas que estão em vulnerabilidade já possuíam necessidades não atendidas antes do episódio emergencial e a **verificação de necessidades físicas é um elemento importante para o fornecimento de um acolhimento humanizado. Como investigar aspectos fisiológicos de fome e sede (por ex.: há quantos dias estava sem se alimentar ou beber água potável), condições de sono, de higiene, entre outras.**

## Especificidades do acolhimento de crianças

Além dos pontos citados anteriormente, o acolhimento com crianças deve ser feito utilizando uma **linguagem adequada para sua idade** e respeitando o ritmo com que estas realizam o relato, sem apressá-las. **Familiares e responsáveis devem ser orientados previamente sobre informações e comportamentos infantis esperados em momentos de crise, bem como sobre os direitos das crianças e adolescentes em relação a não utilização de punições físicas como forma de educar e regulá-las.**

## Primeiros Socorros Psicológicos

Você sabia que existe uma intervenção específica para profissionais da saúde em situações de catástrofes e desastres, chamado **Primeiros Socorros Psicológicos (PSP)**? O acolhimento de pessoas que passaram por situações de crise está dentro dos princípios de ação dos PSP. Para entender mais sobre como este funciona e a sua capacitação, [acesse o perfil no insta: @gpevvic](#) e o [curso do Conselho Regional de Psicologia \(CRPRS\) em parceria com a PUCRS.](#)



## Encaminhamentos após a identificação de caso de violência

**Caso você esteja atuando como voluntário em um abrigo, não trabalhe nas áreas de saúde ou assistência social, e identifique alguma situação ou receba algum relato de violência, encaminhe o caso para o profissional da saúde ou assistência que está no plantão.**

**Caso você seja um profissional da saúde, é importante que seja feita a notificação do caso para fins epidemiológicos, conforme a Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde.**

Além disso, é necessário que sejam feitos os devidos encaminhamentos:

Em qualquer caso urgente de violência, deve ser acionada imediatamente a **Polícia Militar através do telefone:**

**190**

Em casos de violência,  
para fins de denúncia,  
pode ser acionado o  
canal de denúncia

**Disque Direitos**

**Humanos:**

**100**

**Em casos de violência contra a mulher:**

- Devem ser encaminhados para a delegacia mais próxima
- Deve ser acionada a **Polícia Militar** pelo **190** em **casos de emergência**
- Pode ser acionado o canal de denúncia **Disque 180** - Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência em **casos não urgentes**



## Em casos de violência e maus-tratos contra crianças:

- Deve ser acionado o **Conselho Tutelar** mais próximo em funcionamento, e, **após as 18h** deve ser feito contato com o **Plantão de Atendimento do Conselho Tutelar** através do **telefone (51) 991581348**

Para dúvidas, você pode contatar o Centro Estadual de Vigilância em Saúde por meio dos contatos abaixo:

**E-mail:** [dant@saude.rs.gov.br](mailto:dant@saude.rs.gov.br)

**WhatsApp:** +55 (51) 98501-6858



PUCRS

# Como citar este documento

**Rangel, R. G., Chotgues, J. O., Pigatto, V. M., Pires, M. O., Servino, L. L., Silva, V. C. V., Motta, L. O., Arnoud, T. C. J., Fonseca, M. T. P., & Habigzang, L. F. (2024). Identificação e manejo de situações de violência no contexto de desastre no Rio Grande do Sul. Porto Alegre. PUCRS.**

## Referências:

Dahlberg, L., & Krug, E. G. (2002). Violence - a global public health problem. In. E. G. Krug et al. (Eds.), *World report on a violence and health* (pp. 3-21). World Health Organization.

Global Shelter Cluster (2016). *Good Shelter Programming: Tools to Reduce the Risk of GBV in Shelter Programmes*. International Organization for Migration. United Kingdom.

Inter-Agency Standing Committee – IASC. (2005) *Guidelines for Gender-based Violence Interventions in Humanitarian Settings: Focusing on Prevention of and Response to Sexual Violence in Emergencies*. Geneva: Inter-Agency Standing Committee.

Lawrenz, P., Arnoud, T., Dupont, M. F., Zamora, J. C., Silva, A. M. B., Pinzón, J. H., & Habigzang, L. F. (2020). *Como lidar com comportamentos difíceis das crianças durante a pandemia da COVID-19*. Porto Alegre.

Zamora, J. C., Curia, B. G., Dupont, M. F., Marques, S. S., Luft, C. S., Arnoud, T., Roseiro, C. P., Silva, A. M. B., Pinzón, J. H., & Habigzang, L. F. (2020). *Você não está sozinha! Enfrentando a violência contra a mulher no isolamento pela COVID-19*. Porto Alegre. PUCRS.